

### Reunião de directores de bibliotecas e de arquivos

Por iniciativa da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes realizou-se no último mês de Dezembro, na Biblioteca Nacional de Lisboa, a primeira reunião anual de directores de bibliotecas e arquivos, cujos trabalhos se prolongaram por três dias. Presidiu o Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos, Dr. Luís Silveira.

Foram estabelecidos os pormenores de um plano trienal de trabalhos que compreende: *para 1971*, início da catalogação centralizada: do Depósito Legal, de espécies publicadas em Portugal desde 1900 até à data em que o Depósito Legal foi instituído, de obras estrangeiras desde 1900 e inventariação dos arquivos paroquiais; *para 1972*, catalogação de incunábulos e uniformização dos inventários dos arquivos notariais; *para 1973*, catalogação dos livros impressos no séc. XVI e uniformização dos arquivos judiciais.

Para o segundo triénio, 1973-1975, foi estabelecido um anteprojecto, onde estão incluídos os seguintes trabalhos: catalogação de impressos dos sécs. XVII a XIX e os inventários dos arquivos municipais, das misericórdias e das espécies sigilares, além da resolução de problemas de terminologia e estatística.

Foi sem dúvida nota dominante o estabelecido quanto à catalogação centralizada, da qual, naturalmente, assumirá o encargo de realização a Biblioteca Nacional de Lisboa.

Esta solução, há muito preconizada e desejada, vem resolver o problema de tantas bibliotecas sem meios humanos e materiais para colocar à disposição do público as espécies recebidas, e vem permitir que outras, libertas desse trabalho de fundo, — catalogação do Depósito Legal — possam valorizar os seus serviços e melhor servir o leitor, dedicando-se a tarefas até agora relegadas para segundo plano.

Evitar a repetição de uma mesma operação, por parte de cada uma das bibliotecas beneficiárias, representa ainda um passo notável para a economia nacional.

### Estágio de preparação técnica de bibliotecários, arquivistas e documentalistas

No primeiro período do ano lectivo de 1970-1971 realizou-se no Estágio de preparação técnica de bibliotecários, arquivistas e documentalistas uma série de cursos extraordinários. Foram orientados por *Jorge Peixoto*, professor de biblioteconomia da Faculdade de Letras de Coimbra, e bibliotecário da Biblioteca da Universidade de Coimbra, *Maria Teresa Pinto Mendes*, bibliotecária da Biblioteca da Universidade de Coimbra, *José Benard Guedes*, técnico do Centro de Estudos do Livro Português e *Miriam Zambelli*, professora da Universidade de S. Carlos (S. Paulo — Brasil).

Foram abordados, respectivamente, os seguintes temas: história e futuro do livro como elemento decisivo da evolução da humanidade; estado actual dos estudos catalográficos e aspectos normativos da organização de bibliografias e do trabalho científico; técnica de restauro de papel, pergaminho e encadernações; automação da informação científica, com especial referência ao Brasil.

## Reuniões de valorização profissional

### Lisboa

Iniciou-se o período de trabalhos Outubro/70-Setembro/71 com uma reunião no passado mês de Outubro em que, pela colega Rosalina da Silva Cunha, foi desenvolvido o tema «Planificação de uma reunião».

No desenvolvimento deste assunto, e para assegurar continuidade aos trabalhos ora iniciados, procedeu-se à escolha do secretariado para o referido período o qual ficou constituído pelas colegas Maria Alice Serrano, Maria Helena Porto Costa e Maria Isabel Lima.

Ainda em obediência ao programa estabelecido, procedeu-se à selecção dos temas a tratar nas reuniões mensais (*segunda quarta-feira de cada mês, às 18,30 h., na Biblioteca Nacional*) deste ano de trabalho.

Os temas propostos foram:

- Transferência de uma biblioteca.
- Duplicados — sua organização.
- Selecção e eliminação de documentos de arquivo.
- Reprodução de documentos.
- Reconstituição de núcleos.

Na reunião do passado dia 11 de Novembro, com a presença da nossa colega Maria Teresa Pinto Mendes, foi considerada a possibilidade de criação da Associação dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, cujos estatutos estão a ser distribuídos para que todos os colegas possam dar o seu parecer.

Na reunião de trabalho efectuada em 9 de Dezembro p. p., foi tratado pela nossa colega Isabel Martins o tema «Transferência de uma Biblioteca», tema de interesse geral que foi apresentado com bastante desenvolvimento.

Para a mudança de uma biblioteca, foram consideradas 3 fases principais: a fase preparatória; a transferência propriamente dita; e, finalmente, a instalação.

### Coimbra

No prosseguimento das úteis trocas de impressões ultimamente efectuadas pelos bibliotecários, arquivistas e documentalistas de Coimbra, realizou-se no dia 9 de Dezembro uma reunião em que a nossa colega Maria Georgina Trigo Ferreira falou sobre o 3.º Congresso Nacional de Arquivos, realizado em Pamplona, ao qual teve oportunidade de assistir. Depois da exposição foram trocadas várias impressões.

## Bibliotecas Municipais de Lisboa

As Bibliotecas Municipais de Lisboa trouxeram a público o balanço da sua actividade em 1970.

Registaram a frequência de 161 392 leitores — 124 872 do sexo masculino e 36 520 do sexo feminino — que consultaram 118 740 livros e 301 630 publicações periódicas.

À excepção da Biblioteca Municipal Central e das Bibliotecas ao Ar Livre, todas as outras Bibliotecas funcionam com empréstimo domiciliário, tendo-se utilizado deste serviço,

no ano findo, 36 128 leitores — 20 434 do sexo masculino e 15 694 do sexo feminino — que requisitaram 87 785 volumes.

Muitos foram também os leitores que aproveitaram as salas de leitura das Bibliotecas como «Salas de Estudo» para elaboração dos seus trabalhos escolares ou de investigação, quer utilizando apenas os seus próprios livros, quer recorrendo também, quando assim o desejaram, ao recheio das Bibliotecas.

Com o fim de despertar na criança o amor pelo livro foram criadas, em 1969, as actividades circum-bibliotecárias. Estas têm como fundo a narração comentada e dialogada de um conto de autor português ou estrangeiro, e, como elementos acessórios, a representação plástica e a audição de discos infantis. O entusiasmo que tudo isto vem despertando nos pequenos leitores traduz-se numa maior afluência da população infantil daqueles Bairros às respectivas Bibliotecas.

### Prémios de aproveitamento da leitura juvenil

No salão nobre da Biblioteca Pública de Braga realizou-se no dia 12 do passado mês de Dezembro uma sessão solene para entrega dos prémios aos jovens que melhor se classificaram no II Concurso Juvenil de Aproveitamento de Leitura, levado a cabo por iniciativa da referida Biblioteca.

Durante a cerimónia, o Doutor António Freire, da Faculdade de Filosofia de Braga, proferiu uma conferência intitulada «Vida escolar na Roma antiga» que foi ilustrada com projecções a cores.

### A leitura pública na Biblioteca Municipal de Coimbra

Como sempre, nos princípios de cada ano, a Biblioteca Municipal de Coimbra torna público o mapa do seu movimento, verificando-se que este movimento de leitura naquele departamento cultural continua a aumentar.

Assim, procuraram aquela Biblioteca durante os 285 dias do ano em que funcionaram os serviços:

*Serviço de empréstimo domiciliário*

Leitores, 42 702; volumes requisitados, 93 321

*Serviço de leitura de presença*

Leitores, 10 093; volumes requisitados, 13 132

Estes números revelam mais 6 000 leitores do que no ano anterior.

Como elemento de interesse para os estudiosos da evolução cultural e sociológica de Coimbra, indica-se uma estatística por profissão dos leitores: estudantes universitários 316; liceais e de ensino técnico e outros 535; professores universitários 9; licenciados em Direito 14; licenciados em Medicina 13; licenciados em Letras 9; professores liceais 18; professores de ensino técnico 17; engenheiros 4; professores primários 59; sacerdotes 3; operários 59; empregados no comércio 91; outras profissões não qualificadas 424; leitores menores de 12 anos 33; diversos organismos oficiais 32.

Verifica-se que o leitor-tipo da Biblioteca procura informação técnica, em prejuízo da leitura de distração.

Constatou-se, ainda, um fenómeno adicional que se procura contrariar: a leitura infantil revela um gráfico negativo por causas não conhecidas, supondo-se no entanto que o mesmo resulte de inadequadas instalações e material de leitura insuficiente.

Durante o ano findo deram entrada as seguintes espécies bibliográficas:

Depósito legal.....	6 276
Compra, legados, ofertas.....	4 691

Presentemente existem na Biblioteca Municipal de Coimbra: 234 095 volumes. Estes números adicionados aos fundos provenientes de ofertas em processo de catalogação elevam para mais de 300 000 os volumes existentes.

Igualmente não foi abandonada uma das mais conhecidas actividades desta Biblioteca, a editorial, pois foram elaborados os volumes XXV do *Arquivo Coimbrão* e o dos *Anais do Município de Coimbra 1920-1939*, a serem distribuídos pròximamente.

### Missão de estudo

No âmbito das acções de promoção programadas para o ano de 1971 o Instituto Nacional de Investigação Industrial, através do Centro de Documentação e Informação, prevê realizar durante o 2.º trimestre do próximo ano uma missão de estudo a centros europeus de informação e documentação técnica e científica.

Algumas características da missão:

- duração prevista: 10 dias úteis
- número máximo de participantes: 14 pessoas
- número previsto de instituições a visitar: 12 em 4-5 países
- custo estimado por pessoa: 10 000\$000
- alojamento em hotéis de 1.ª classe
- transporte em avião

Dado que se trata de uma iniciativa de carácter oficial, conta-se com o apoio de várias entidades dos países a visitar, pelo que se espera conseguir elaborar e realizar um programa com substancial interesse em condições de participação relativamente acessíveis.

(O I. N. I. enviará um projecto da missão de estudo às pessoas interessadas).

### Oferta à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra de um prelo litográfico

Os Srs. José Deus Gomes e António Manuel Viana, gerentes da Litografia Coimbra, acabam de oferecer à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra um precioso prelo litográfico com mais de cem anos. Esta oferta destina-se ao futuro museu das artes gráficas que esta Biblioteca está a realizar, graças à boa vontade dos industriais e técnicos que têm sempre mostrado o melhor acolhimento e simpatia por uma iniciativa deveras interessante e que muito valorizará o conhecimento da história da imprensa em Portugal.

Como nota de interesse, diga-se que o prelo litográfico agora oferecido foi adquirido em 1940 pela Litografia Coimbra a um artista espanhol, Pedro Noia, que tinha vindo para Portugal durante a guerra civil espanhola e se dedicava, em regime de artesanato, a fabricar decalcomanias para tecidos. Não se pode estabelecer com segurança a data em que o referido prelo foi construído. No entanto, quer pela sua estrutura, em que predomina principalmente a madeira, quer pelo seu desenho, é de presumir que a construção do mesmo remonte a 1850.

Também os dirigentes daquela empresa tiveram a gentileza de fazer acompanhar o prelo, que está em perfeito funcionamento, da pedra litográfica em que se fizeram, em Novembro de 1937, as primeiras facturas, envelopes, etc., com o timbre da Litografia Coimbra.

### **A Biblioteca de Santa Cruz e Alexandre Herculano**

Na reunião do clube rotário de Leiria, o investigador das coisas de Coimbra, Alberto Ruivo, desenvolveu um tema, bastante curioso, com os seus aspectos históricos, sobre a ida de códices, incunábulo e livros para a Biblioteca do Porto (fundada por D. Pedro IV) e que seriam da escolha e da responsabilidade do grande escritor Alexandre Herculano, orientador daquela Biblioteca — documentos preciosos que foram do Mosteiro de Santa Cruz dos padres Cruzios para o Porto, ficando assim Coimbra desfalcada desse importante espólio literário.

No entender de Alberto Ruivo, que foi desenvolvendo com dados de natureza histórica e abordando o problema à luz duma análise e duma crítica, essa transferência de tão valiosos documentos de Coimbra para o Porto ficou-se devendo à má vontade que Alexandre Herculano tinha a Coimbra. Para reforçar a ideia cita algumas passagens dos «Opúsculos» daquele notável historiador.

Fez ainda referência ao valor artístico do Mosteiro de Santa Cruz e um resumo da sua história.

No final da palestra houve vivo diálogo com várias interferências — todas elas mais ou menos unânimes em desfazer a ideia de que a transferência dos livros fosse devida à má vontade de Herculano contra Coimbra, mas antes talvez houvesse nessa intenção uma ideia de uma melhor guarda, arquivo e formação dum Centro Cultural de maior dimensão nacional.

### **O director da Biblioteca Nacional visitou as bibliotecas de Leiria**

A Biblioteca Dr. Afonso Lopes Vieira e a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital foram visitadas pelo director da Biblioteca Nacional, sr. dr. Manuel Santos Estevens e por bibliotecários daquele estabelecimento. Foram recebidos, nos Paços do Concelho, pelo director das Bibliotecas e Arquivo Distrital desta cidade, sr. dr. Gentil Ferreira e Sousa.

### **Promoção cultural do meio rural**

Em fins de 1970, o conceituado jornal «O Século» promoveu um vasto debate acerca de diversos problemas nacionais apresentados sob o tema «Portugal 1970 — Discussões sobre o progresso». Foram versados, de maneira especial, problemas de ensino e educação, formação profissional, desenvolvimento económico e social, ordenamento do território e muitos outros de grande interesse.

Do debate publicado no dia 22 de Dezembro vamos respigar algumas das declarações de um dos participantes: o Dr. António Quadros, escritor e crítico, director-adjunto do Serviço das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian — pois as mesmas revestem especial significado para os técnicos da informação. Para tanto, transcrevemos parte do seu diálogo com o representante de «O Século» que orientava a discussão:

«O SÉCULO» — Numa Conferência Intergovernamental dos Ministros de Educação dos países membros da U. N. E. S. C. O., realizada recentemente, afirmou-se que existiam grandes

diferenças entre uns países e outros, quanto à educação e investigação, mas que em matéria de política cultural, se tinha chegado à conclusão que todos eram subdesenvolvidos. Para nós, o conceito encaixa, mas para certos países europeus parece haver exagero.

A. Q. — Falo baseado no conhecimento concreto das realidades. Posso uma experiência de alguns anos com as Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde trabalho e posso afirmar que uma enorme percentagem dos adultos do meio rural com o curso completo de instrução primária, é como se não o tivesse feito. Praticamente, tudo se passa como se não soubessem ler, porque ao longo dos anos foram perdendo o hábito da leitura, bem como a capacidade de atenção e de interpretação de um texto escrito. Tudo isto, porque não há um mínimo de equipamento e de condições para a formação cultural.

Portanto, a conclusão lógica é a de que, antes de mais, nos temos de preocupar em resolver problemas básicos e essenciais do ensino como os que acabam de referir-se.

...O ensino comunitário...

«O SÉCULO» — Uma das soluções que o dr. Vaz Vieira defende com tanto ardor é a do ensino comunitário, pensamos nós. Queremos esclarecer que o grupo de que faz parte — Grupo Central das Escolas Comunitárias — vem efectuando um esforço tão meritório como persistente para desenvolver entre nós esta modalidade de promoção-sociocultural. A ideia básica consiste no aproveitamento das instalações existentes, do equipamento disponível e das pessoas competentes e com conhecimentos dos mais diversos tipos, pondo-as a ensinar os que os não possuem e estejam interessados em recebê-las em todo o território, em cada freguesia, em todos os lugares onde viva uma comunidade portuguesa.

...As Bibliotecas Itinerantes...

A. Q. — Eu tenho seguido de perto e com muita simpatia os trabalhos do Grupo Central das Escolas Comunitárias, onde, aliás, tenho bons amigos.

Ora, eu trabalho justamente numa instituição que há muito se vem interessando pela promoção cultural das nossas populações, emprestando livros dos mais variados géneros a todas as pessoas que não podem adquiri-los por razões económicas ou devido às dificuldades de acesso à leitura existentes nos meios rurais.

Como é evidente, qualquer campanha que vise a promoção cultural, como esta que «O Século» está a efectuar, não pode deixar de nos interessar.

Não estou em posição de assumir, pessoalmente, qualquer compromisso; no entanto, posso garantir que, no dia em que estiver em marcha a iniciativa acabada de esboçar, a Fundação Gulbenkian não deixará certamente de estudar a melhor maneira de dar, também, a sua contribuição. Há várias maneiras de o fazer e, uma delas, será incluir a localidade, que vier a ser escolhida para a experiência, no itinerário de uma das nossas bibliotecas itinerantes.

«O SÉCULO» — Isso corresponderia a assegurar o acesso à leitura às pessoas da comunidade local, pondo à sua disposição alguns milhares de livros.

A. Q. — Exacto. Actualmente, estas bibliotecas já servem 3 764 povoações e, portanto, uma grande percentagem da população. O que acontece, é o carro-biblioteca fazer apenas uma visita mensal a cada localidade. Por isso, quando nos é possível criar uma biblioteca fixa, não deixamos de o fazer.

Em relação à experiência aqui esboçada, poderíamos também estudar a instalação de uma pequena biblioteca ou de um depósito de livros deixado pelo próprio carro-biblioteca e que poderia ser administrado por um ou mais animadores da localidade. Seja como for, quando chegar o momento oportuno, o dr. Vaz Vieira também poderá contar connosco.

...e as várias obstruções

«O SÉCULO» — A experiência do Serviço de Bibliotecas Itinerantes é já muito grande. Importa-se de nos confiar algumas impressões?

A. Q. — Por mais surpreendente que pareça, as coisas não são tão fáceis como se poderia julgar. Surgem obstruções das mais variadas espécies.

Frequentemente, provêm dos próprios pais das crianças, que não as deixam ir buscar livros às bibliotecas, por motivos variados: porque acham que os filhos têm de estudar, porque julgam que se eles levam as obras, não quererão continuar a ir à escola e até porque entendem que é melhor mandá-las para as fainas agrícolas. Enfim, razões não faltam para impedir as crianças de requisitarem livros.

Outras vezes, são os professores da escola local que fazem a obstrução. Têm alguns o critério de que durante os 9 meses do período de aulas, a criança só deve preocupar-se com os livros escolares e que tudo o mais só a prejudicará. É claro que isto é um absurdo, porque os livros não escolares, quando se lêem, é por gosto.

A princípio, até certos párocos faziam obstrução, mas estes acabaram por compreender o interesse das Bibliotecas.

«O SÉCULO» — Apesar de todos esses obstáculos, pode dar uma ideia do esforço desenvolvido o ano passado?

A. Q. — Em 1969, o número de obras requisitadas excedeu os 5 milhões. O número de leitores atendidos foi da ordem de 1,5 milhões, no qual está incluída uma percentagem de 35 por cento de crianças e outro tanto de adolescentes. De qualquer modo, não deixarei de fornecer elementos mais completos, para melhor elucidação dos leitores de «O Século».

Ainda um breve comentário em relação aos aspectos com que iniciámos esta reunião. Fala-se hoje muito na necessidade de um ensino técnico. Um ensino que permita à juventude compreender o mundo actual sob o ponto de vista das enormes possibilidades oferecidas pela ciência e pela tecnologia. Ora, eu quero dizer apenas que considero esta perspectiva perigosamente insuficiente. O desenvolvimento do homem tem de ser completo e harmonioso. Ao lado da técnica, não pode faltar a cultura humanística, sem a qual iremos formar apenas seres deformados.

Tive a este respeito longas conversas com um grande amigo meu — o professor Josué de Castro — personalidade prestigiosa em todo o Mundo e dele ouvi também alguns comentários traduzindo o mesmo ponto de vista.

Parece-me importante deixar isto registado nesta mesa redonda.

### **Espécie bibliográfica mandada inventariar**

Nos termos da lei, foi mandada inventariar a seguinte espécie bibliográfica, de que é proprietária Branca Carvalhal do Canto Brum Gomes Belo, residente na Avenida do Padre Manuel da Nóbrega, 14, 1.º, esquerdo, Lisboa:

PRIMUM VIVENS/DA/FENIX ANGRENCE / No alento do Ser & Substancia dos  
Primei/ros Pouoadores da ILHA TERCEIRA cabeça Dio/cezana das ILHAS  
dos Açores, / Dos quais procedem / AS FIDALGIAS NOBREZAS DA Mtº

NOBRE & SEMPRE LEAL CIDADE DE ANGRA / Em que se contem / O EXTRATO / Dos Appellidos Originarios de suas principais Familias / O NVMERO / Dos FOROS dados pellos REIS a quelles que por seos / feitos os merecerão & ganharão pellas Armas / A RELLAÇAM / Dos que occuparão os Cargos primeiros do gouerno publico / expressos os annos em q̃ seruirão e os Descendentes q̃ hora existem / AS SERIES / Das GENEALOZIAS dos Progenitores de que Descendem os / do melhor limpo ser que instituirão Morgados, Terças, Capellas / in perpetuum, com a diuizão das linhas e graos do parentesco. / AS ARVORES / DAS ASCENDENCIAS the o quarto grao dos Auós Paternos & / Maternos dos que tem foro na CAZA REAL e prouem da Nobreza / e Fidalguia antiga. / O ALENCHO ALFABETICO / dos nomes de todos aquelles que nas Series se rellatão refe/ridos em todas as partes em q̃ uão nomeados por contrahentes e Des/cendentes para q̃ assim com toda facid.º se achem nas folhas nume/radas em que se apontão. / Tudo a fim / De perpetuar a Honra dos Senhores Angrences / A quem / DEDICA SVBMETE & OFFERECE / Esta sua obra / MENALDO LOMON DA SILVA, do habito de S. Pedro.

(Por baixo, em letra diferente: Manuel Luís Maldonado).

fls. (2-4v): *Aos Senhores Angrences.*

fls. (5-22v): (*Alencho Alfabético*).

fls. (24-25v): *RELLAÇAM das pessoas...*

fls. (26-27v): *TABOA Das Genealozias...*

fls. (28-36): *Notados particulares d'Angra.*

fls. (38-94v): (*Arvores das ascendencias the o quarto grao dos Avós...*).

fls. (95): *FENIX ANGRENCE | Primeira Parte| ...*

fls. (96-99): *Aos Senhores Angrences.*

fls. (100-105) e 1 - 250: *Series das Genealozias que neste livro se declaram, nas quais se rellatão os progenitores, e os seos descendentes q̃ hoje existem no fim deste seculo de mil e seiscentos the o primº anno de mil e sete centos em q̃ parou esta obra.*

Manuscrito original, autógrafo do padre Manuel Luís Maldonado, que apresenta no texto e fora dele notas e adições com letra de diversos tipos, proveniente de diferentes mãos, e que contém 353 folhas numeradas, em parte, e duas de guarda. O papel apresenta diversas marcas de água inglesas, na sua maioria do século XVII, medindo 325 × 215 × 60 mm. Encadernação de carneira branca, muito cansada, com nervos e pastas flexíveis, nas quais se observam vestígios de ferros secos, sem rótulo, etiqueta ou qualquer legenda gravada.

### Manuscrito raro oferecido à Biblioteca Nacional

A Embaixada da Bélgica em Lisboa, por incumbência do Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país, ofertou à Biblioteca Nacional a edição de luxo do mais precioso manuscrito da Biblioteca da Universidade de Gand, executada por ocasião das festas do 150.º aniversário da fundação desta universidade.

Trata-se do «Liber Floridus», um manuscrito cuja composição foi concluída no ano de 1120.



## O Brasil ofereceu a Viana do Castelo uma valiosa Biblioteca

A Biblioteca Municipal de Viana do Castelo acaba de ser extraordinariamente enriquecida, pois o Brasil, oferecendo 1 000 volumes dos seus melhores autores, valorizou o património bibliográfico desta cidade.

Para assistir, como representante do País irmão, à inauguração desta dádiva valiosa, veio expressamente a Viana o embaixador brasileiro em Lisboa, Sr. Professor Gama e Silva, acompanhado do adido cultural da embaixada, Sr. Dr. Leandro Tocantins que, como havia sido dito, proferiu uma brilhante conferência intitulada «Afrânio Peixoto — Baianidade e Lusitanidade». Entre os acompanhantes contavam-se ainda o cônsul geral no Porto, o ministro José Barreiros e o Dr. Ruben Leitão.

Os visitantes foram recebidos no limite do concelho (Ponte do Neiva), cerca das 16,30 h., sendo-lhes ali apresentados os primeiros cumprimentos pelas autoridades locais. Cortada a fita simbólica, o Sr. Dr. Leandro Tocantins proferiu então a sua palestra referindo a figura excepcionalmente devotada à pátria lusa que foi Afrânio Peixoto.

As cerimónias terminaram com a visita à exposição de cerâmica, patente nos antigos Paços do Concelho.

## Exposição do livro e gravura italiana na Biblioteca Municipal do Porto

Esteve patente na Biblioteca Municipal do Porto, de 28 de Outubro a 6 de Novembro último, uma exposição do livro e da gravura italiana, a que o Ministério do Comércio Externo da Itália deu o seu patrocínio. O Dr. Riccardo Averini proferiu, no decurso do acto inaugural da referida exposição, uma conferência subordinada ao título: «O Génio Italiano nas Artes Figurativas».

## Exposição de Livros Ingleses sobre Ciências Sociais

O British Council organizou uma Exposição de Livros Ingleses sobre Ciências Sociais nas salas do Instituto Britânico de Lisboa. No âmbito dessa iniciativa, o nosso Colega Dr. Carlos Estorninho, Bibliotecário-Chefe deste Instituto, teve a gentileza, que penhoradamente agradecemos, de nos remeter dois artigos da autoria de especialistas britânicos no domínio da leitura pública: B. C. Brooks e Marjorie Plant. Como os mesmos tratam de problemas de interesse para grande parte dos nossos Colegas, vamos aqui apresentá-los, um deles em transcrição integral e o outro em largos extractos.

## COMO ESCOLHER LIVROS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

A escolha de um bom livro sobre qualquer assunto científico ou tecnológico deve assentar nos três seguintes requisitos básicos: em primeiro lugar, ser o livro actualizado; depois, ter idoneidade científica; por fim, ser bem apresentado.

Aqueles que crêem que o único objectivo da ciência é o de acumular factos, consideram a literatura científica e tecnológica como um enorme «dossier» que está a crescer num ritmo cada vez maior. Para eles, os livros científicos publicados há 15 ou 20 anos devem necessariamente

omitir factos relevantes que foram descobertos desde a sua impressão. A literatura científica, porém, não é nada parecido com isto.

Os estudos sobre a literatura de ciências, especialmente de publicações periódicas em que se registam os novos avanços, mostram que os cientistas não estão simplesmente a contribuir para factos já conhecidos. Estão, sim, continuamente a reescrever a ciência. Neste processo de reescrever, eles não só registam os novos avanços mas também recebem aquilo que precisam do passado. Mas os factos recebidos do passado têm que ser descritos de novo e reinterpretados nos termos dos mais recentes avanços e teorias. O resto é implacavelmente rejeitado. A literatura científica representa um ciclo de regeneração e decadência, semelhante aos ciclos naturais dos ecologistas.

Os recentes cálculos do índice de baixas de matérias publicadas em *The Philosophical Magazine* («Phil. Mag.») — revista científica britânica fundada nos princípios do século XIX, agora inteiramente dedicada à física do estado sólido — mostra que, embora seja elevado o interesse científico nos volumes anuais recentes, contudo esse interesse vai diminuindo à medida que os volumes envelhecem.

A lei do envelhecimento é tão rigorosa que se torna possível calcular o uso total que terá qualquer novo volume através de toda a sua existência. O cálculo mostra que a matéria de interesse actual ao cientista investigador, se for cuidadosamente seleccionada de toda a colecção saída até agora e publicada de novo, ocuparia apenas 7 volumes do tamanho dos actuais. Os restantes 140 volumes podem ser relegados para os arquivos de história, como documentação do esforço intelectual humano.

Da mesma forma, os livros de ciências e tecnologia têm também vidas efémeras. Se a primeira edição de um livro se vende rapidamente, o livreiro-editor está geralmente disposto a fazer nova tiragem da obra, introduzindo-lhe algumas pequenas revisões e emendas. Se a nova tiragem da edição continua a vender-se bem, o autor poderá ser convidado a actualizar a obra, quer inserindo nova matéria, quer eliminando alguma matéria que, entretanto, se tenha desactualizado, para uma nova edição. Poderá seguir-se uma terceira edição. Mas este processo de actualização, em qualquer tratado teórico, depressa atinge um ponto em que a primitiva estrutura teórica do livro já não se coaduna com as novas ideias. Torna-se então necessário um livro inteiramente novo.

A publicação constante de novos livros, combinada com uma implacável retirada de circulação de livros velhos, torna-se assim uma operação necessária e permanente.

Um texto desactualizado de ciências aplicadas ou um manual sobre qualquer processo tecnológico pode literalmente ser pior do que inútil — pois que pode ser enganador e causar erros práticos muito dispendiosos.

Neste processo de constante renovação, o autor que escreve em inglês goza de uma grande vantagem. Pelo facto de o inglês, como língua quer materna, quer subsidiária, ser de longe a mais empregada nas ciências e na tecnologia, os livreiros-editores de livros em inglês têm o maior mercado do mundo, o que lhes permite mais economicamente conservar a sua lista actualizada.

Passemos agora ao segundo requisito: como se pode avaliar da autoridade científica de um livro, sobretudo se é publicado no estrangeiro? Talvez o teste mais simples seja o de verificar se o livro teve ou não nova tiragem ou edição. Um livro que conseguiu algumas tiragens e, possivelmente, uma segunda edição foi evidentemente bem recebido. Se for de ciências puras, torna-se legítimo esperar que tenha sido escrito por um autor de reputação científica internacional — o laureado de um Prémio Nobel ou um Fellow da Royal Society. Os livros de ciências puras podem provavelmente ser melhor escritos por cientistas que deram

a sua contribuição original à matéria, ou talvez por dois colaboradores, pois que a apresentação teórica deve ser corrente. Como exemplos deste critério de selecção baseado na autoridade científica do autor, citem-se as obras «Galáxias, núcleos e quasares», de Fred Hoyle, «A linha da vida», de J. C. Kendrew, «O sistema de memória do cérebro», de J. Z. Young, «A genética de bactérias e seus vírus», de W. Hayes, assim como a colaboração de Sir Neville Mott e Sir Harrie Massey na publicação de «A Teoria de colisões atómicas», que já atingiu a sua terceira edição.

Quanto a livros de ciências aplicadas, especialmente no que se refere a manuais práticos ou recentes juízos sobre novos processos tecnológicos ou novos problemas que vão surgindo, deve-se volver em primeiro lugar para as publicações quer dos Ministérios do Governo Britânico, quer de sociedades científicas e instituições de engenharia. Nestes assuntos, pode ser importante conglobar a experiência prática de certo número de pessoas que trabalharam em condições diferentes ou sobre aspectos diferentes de algum tópico comum. Assim, o livro procurado pode bem ser o produto duma conferência ou o trabalho de uma comissão, muito embora este critério não possa ser aplicado rigorosamente. Por exemplo, o Ministério da Agricultura, Pescarias e Alimentação tem publicados manuais sobre as Pragas dos cereais, Vedações eléctricas, Aviários, entre outros tópicos; a Sociedade de Microbiologia Geral — relatórios sobre simpósios em que se discutem assuntos como drogas antimicrobiais, micróbios disseminados pelo ar, associação simbiótica etc.; e o Instituto de Metalurgistas — relatórios sobre o progresso no trabalho de metais e o desenho de aloides. Da mesma forma, outros Ministérios, sociedades e instituições publicam manuais e actas de conferências sobre tópicos especiais.

Como há muitos livreiros-editores no Reino Unido, este negócio tornou-se hoje altamente competitivo. Isto significa que, sobre quase todos os assuntos, há uma vasta escolha de possibilidades.

Os livros que se destacam de entre a profusão dos que se publicam devem ser muito bons no seu género. Uma das zonas mais competitivas é a de textos educativos de todos os graus e níveis, de que a Grã-Bretanha exporta em número considerável. Neste campo, o índice de renovação é acelerado porque os novos textos de ciências devem incorporar não só as novas atitudes científicas quanto ao assunto explicado, mas também as técnicas, em constante evolução, do ensino das ciências.

As mais recentes teorias das ciências puras e as mais recentes técnicas das ciências aplicadas parecem sempre mais complicadas e mais altamente técnicas do que as que vieram substituir. Assim, as gerações sucessivas de estudantes têm um trabalho cada vez mais árduo de aprender ciências, a não ser que os seus professores procurem também continuamente caminhos mais curtos e meios de facultar percepções mais esclarecedoras nas fases iniciais de estudo. Como os autores britânicos de livros-textos de ciências e tecnologia têm mais probabilidades de ser bons professores do que cientistas de renome internacional, a chave da selecção de bons textos está em verificar se o livro teve frequentes tiragens e talvez uma segunda edição em pouco tempo. Alguns desses livros que já atingiram uma segunda edição são «A Ciência e a tecnologia da alimentação», de M. Pyke, «Parasitologia veterinária», de G. Lepage, «A Mecânica fluida para os engenheiros», de P. S. Barna, e «Elasticidade teórica», de L. Fox e I. B. Parker.

Embora a língua inglesa ofereça «a mais ampla janela sobre o mundo das ciências e tecnologia», o camponês, o pescador, ou o estudante todos eles precisam de estar aptos a discutir os seus problemas técnicos nas suas próprias línguas maternas. Pode portanto tornar-se necessário que os manuais práticos e os textos sejam traduzidos para a língua dos países em que vão ser utilizados, se essa língua não é a inglesa. Os editores britânicos estão sempre prontos a negociar acordos de tradução e de direitos autorais com os seus colegas de outros países.

Finalmente, há sempre a considerar também os livros sobre as ciências, especialmente a sua história e as suas implicações sociais, e livros sobre tecnologia, sobretudo sobre a gestão de empresas industriais. Assim o livro de J. M. Ziman, «O Conhecimento público: ensaio sobre a Dimensão Social da Ciência» analisa a relação entre o cientista e a sua obra com a sociedade em geral; R. Yearsley e G. Wills editaram um «Manual de gestão de tecnologia» e numerosos outros sobre a história de diversos aspectos das ciências e sobre os assuntos tecnológicos.

(B. C. BROOKS)

### A MODERNA BIBLIOGRAFIA BRITÂNICA SOBRE CIÊNCIAS SOCIAIS

É difícil, reconhecer na vasta gama de assuntos a que se dá a designação colectiva de ciências sociais, o sucessor natural da economia política e teoria política de outras eras. Já não é possível um David Ricardo ou um Alfred Marshall darem respostas convincentes num tratado, por monumental que seja, às perguntas, mesmo contemporâneas, sobre o bem-estar material que são o tema da economia. À medida que certos tópicos se vão esgotando, logo outros crescem e se multiplicam, e um exército cada vez maior de professores universitários, investigadores e estudantes, para não falar em conselheiros económicos de governos, bancos e empresas industriais, é absorvido pelo afã de procurar a prosperidade e o bem-estar geral. Ao mesmo tempo, a crescente consciência social, com as suas repercussões políticas, reclama cem por cento da atenção de um grupo de investigadores em íntima ligação com o problema.

Estes e outros acontecimentos semelhantes promovem, como é natural, o desenvolvimento de toda uma literatura especial que serve de veículo à apresentação de novas ideias e à familiarização dos jovens estudantes com as novas teorias que vão sendo aceites como ortodoxas. Na Grã-Bretanha, também as várias repartições governamentais, nestes últimos anos, têm assumido uma responsabilidade crescente pela divulgação da política governamental em matéria de educação, urbanismo, etc., em opúsculos de apresentação cuidada vendidos pela «Her Majesty's Stationery Office» (equivalente britânico da Imprensa Nacional). Alguns destes encontram-se integrados na compreensiva Exposição de Livros Ingleses sobre Ciências Sociais, organizada pelo British Council. Neles se contam, por exemplo, cinco brochuras de preço módico publicadas pelo «Central Office of Information» e que, no seu conjunto, oferecem elementos fidedignos sobre os serviços governamentais de saúde na Grã-Bretanha e nos países em vias de desenvolvimento, para recuperação e assistência aos inválidos no Reino Unido, e também sobre seguro social e os vários serviços sociais.

Uma exposição menos bem ordenada de obras sobre as ciências sociais poderia dar a impressão de uma simples mostra de vitrina de literatura miscelânea. O leitor leigo em ciências sociais seria incapaz de se aperceber do nexos entre livros sobre religiões africanas, partidos políticos, sindicatos, a teoria dos jogos e muitos outros tópicos representados na exposição. Felizmente, esta é acompanhada de um útil catálogo em que as várias obras vêm incluídas na categoria principal — antropologia social, ciência política ou o que for — em que se inserem. O British Council merece os parabéns por esta exposição, criteriosamente seleccionada, que será uma benesse para bibliotecários, professores universitários e outras entidades para as quais é indispensável manterem-se ao corrente da literatura que vai saindo dos pressos.

É interessante haver uma colecção como esta para nos apontar os novos rumos que estão a ser seguidos em muitos ramos das ciências sociais. Isto não significa que a literatura precedente haja sido inteiramente ultrapassada, e que os economistas e cientistas políticos de antanho não tenham uma mensagem para a geração moderna. O estudante que optou pela teoria política

tem ainda, como leitura obrigatória, os grandes clássicos, como *Leviathan* (Leviatã), de Thomas Hobbes, *Two treatises of government* (Dois tratados sobre a governação), de John Locke, e *On liberty* (Da liberdade), de John Stuart Mill. É com agrado que se verifica pela presente exposição que os editores continuam a considerar que vale a pena reeditar obras como estas, a par das de R. H. Tawney, H. J. Laski e outros grandes nomes das ciências sociais que já não são deste mundo. Muitas destas obras surgem-nos agora em «paperback», aliciantes para os estudantes, já pelo formato, já pelo preço.

No entanto, com a devida vénia às obras do passado, os modernos escritos sobre ciências sociais têm de afinar pelo diapasão das condições práticas do nosso tempo. É, por isso, com interesse que vemos exposta uma reedição brochada dessa obra que marcou uma época, *The general theory of employment, interest and money* (Teoria geral do emprego, juros e dinheiro), de Lord Keynes, primeiramente publicada em 1936 mas que continua a exercer uma influência preponderante nas controvérsias em torno dos problemas monetários.

Alguns dos visitantes do certame terão, sem dúvida, ideias preformadas acerca do que desejam ver. Para quem o visite despreocupadamente, talvez valha a pena apontar algumas obras de especial interesse, escolhidas de entre o que se tem publicado desde há dois anos.

Um problema que paira em muitos espíritos nestes últimos tempos e que aguarda solução definitiva é o dos países subdesenvolvidos. Na exposição figura uma obra de John Hill, *The disinherited: social and economic problems in the underdeveloped countries* (Os deserdados: problemas sociais e económicos nos países subdesenvolvidos), que constitui uma admirável introdução ao assunto para o leitor comum. Trata-se de uma descrição compreensiva da situação angustiosa de muitas populações do mundo no que respeita a fome, doença e analfabetismo, mostrando os esforços em curso, através do auxílio internacional, para atenuar tais condições e descrevendo os efeitos de políticas de planeamento radicalmente diferentes, como as da Índia e da China. Por contraste, Angus Maddison é representado por uma obra de carácter prático para estudantes, baseada na sua própria experiência como conselheiro da Comissão de Planeamento Paquistanesa: *Economic progress and policy in developing countries* (Progresso e política económicos nos países em vias de desenvolvimento). Trata-se de um relato completo, acompanhado de estatísticas pormenorizadas, de acontecimentos recentes e da situação actual nos países em causa.

.....

O conhecido zoólogo Desmond Morris, cujo livro *O macaco nu* fez as delícias dos sociólogos e do público em geral, acaba de escrever novo livro, *O zoo humano*, partindo do axioma que, ao criar recintos artificiais onde vive, o homem organizou a sua existência de tal modo que esta decorre num autêntico jardim zoológico. E pergunta, em tom ligeiro mas provocador, se o homem estará a adaptar a sua biologia e comportamento a estas circunstâncias e, em tal caso, qual será a natureza do «zoo» daí resultante.

Sobre sociologia, Ernest Krausz, leitor de Sociologia na Universidade da Cidade de Londres, dá-nos na sua obra *Sociology in Britain: a survey of research* (A sociologia na Grã-Bretanha: um panorama da investigação) um útil comentário sobre obras de carácter académico publicadas desde cerca de 1950. Quem estiver interessado numa ilustração dos métodos adoptados pelos sociólogos nas suas investigações fará bem em consultar *The affluent worker: industrial attitudes and behaviour* (O operário próspero: atitudes e comportamento industriais), da autoria de John H. Goldthorpe e outros. Trata-se de um estudo levado a cabo por uma equipa de sociólogos das Universidades de Cambridge, Edimburgo, Essex e Sussex sobre as atitudes de operários altamente remunerados ante os seus empregos, todos eles pertencentes a grandes firmas da cidade de Luton. Os autores relatam em pormenor como coligiram e

analisaram os dados referentes às relações desses operários com os seus patrões, colegas e sindicatos.

.....  
 Numa outra obra incluída na exposição, *The education industry* (A indústria do ensino), de W. Kenneth Richmond, Leitor Sénior de Educação da Universidade de Glasgow, os princípios de gestão foram apresentados de um modo que talvez não ofereça grandes atractivos a muitos pedagogos. Pergunta o autor se os resultados justificam os enormes investimentos em escolas e colégios, e sugere que se adopte uma análise determinada por gastos e resultados, a par de processos de investigação operacional, análise de sistemas e outro ferramental da gestão hodierna. Felizmente, apresenta este programa assustador num tom leve, humorístico.  
 .....

São estes apenas alguns dos livros interessantes que se depararão ao bibliotecário ou ao eventual leitor. Resta desejar-lhes boa caçada.

(MARJORIE PLANT)

### Revistas técnicas para a indústria

Apareceram recentemente listas de revistas técnicas para a indústria (FID publ. 415), preparadas pelos membros da FID sob os auspícios da FID/II, correspondentes à República Democrática Alemã, à Nigéria e a Portugal. O nosso país regista 82 revistas.

Além dos dados bibliográficos, as notícias para cada revista incluem percentagens para o tipo de informação, interesses do leitor, e um relevo especial sobre os tipos de esforço técnico.

Podem obter-se através do Secretariado da FID, 7 Hofweg, The Hague.

Já saíram dezanove listas nacionais e outras mais estão para aparecer.

### .REUNIÕES CIENTÍFICAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
15 Janeiro 1971	Versalhes	Associação para o Desenvolvimento da Informática Jurídica (ADIJ).	Colóquio sobre a Informática Jurídica.		Secretariado: M. Allier, 16, place de la Madeleine, Paris 7 <sup>e</sup> .
20-21 Janeiro 1971	Haia		Encontro do Grupo Executivo da FID/ /CCC.		
8-9 Fevereiro 1971	Londres		Encontro da FID/C 54 + 66 (Ciências químicas).		
10-12 Fevereiro 1971	Wiesbaden (Alemanha)		Encontro da FID/ /CCC/F (Princípios da CDU).		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
12-13 Fevereiro 1971	Bruxelas		Encontro do Conselho da FID.		
15-16 Fevereiro 1971	Bruxelas		Encontro dos responsáveis da FID e FIAB.		
18-19 Fevereiro 1971	Zurique	Gottlieb Duttweiler Institute for Economic and Social Studies, The Green Meadow Foundation, 8803 Ruschlikon near Zurich, Switzerland.	Conferência Internacional sobre o Futuro do Livro.	Destino do Livro?	
22-24 Fevereiro 1971	Washington, D. C.	NFSAIS, 2102 Arch Street, Philadelphia, Pa.	Conferência da Federação Nacional dos Serviços de Resumos e Índices Científicos.		
24-25 Fevereiro 1971	Arlington (Virginia, U. S. A.)		Encontro da ASID-IC (Associação dos Centros da Disseminação da Informação Científica).		
... Março 1971	Basileia		Comité da IFLA sobre Construção de Bibliotecas: Colóquio sobre o planeamento das bibliotecas universitárias.		
1-5 Março 1971	Tolosa		Jornadas de Electrónica. Colóquio internacional.	Os bancos de dados; Instrumento de ajuda à gestão e à decisão.	Centre d'Études et de Recherches de l'École Nationale Supérieure de l'Aéronautique et de l'Espace. B. P. 4025-31 Toulouse.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
1-5 Março 1971	Tolosa		Jornadas de Informática médica 1971.	Informática médica: Análises dos dados e reconhecimento das formas; Constituição de bancos de informação médica.	Service des Relations extérieures de l'IRIA, B. P. n.º 5, 78 — Le Chesnay.
8-12 Março 1971	Londres		Encontro da ISO/TC 46/SC 1 «Reprodução documental».		
15-19 Março 1971	Londres	Institute of Reprographic Technology.	3.º Congresso Internacional sobre Reprografia.		Secretariado: Industrial Exhibitions Ltd., 9 Argyll Street, London
15-24 Março 1971	Estrasburgo		Conferência Diplomática de Estrasburgo sobre a Classificação Internacional de Patentes.	Classificação internacional de patentes.	
16 Março 1971	Londres		Encontro da Assembleia Geral do ICR (Conselho Internacional para a Reprografia).		
22-2 Abril 1971	Genebra		Conselho Económico e Social da ONU. 7.ª sessão do Comité para o Planeamento do Desenvolvimento.		
22-7 Abril 1971	Nova Iorque		Conselho Económico e Social da ONU. 8.ª Sessão do Comité para Programa e Coordenação.		



COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
29-2 Abril 1971	Paris	Union des Associations Techniques Internationales e Société Française des Electroniciens et des Radioélectriciens.	Conferência Internacional sobre o Espaço e as Comunicações.		Secretariado: 16 rue de Presles, Paris 15°.
29-2 Abril 1971	Nottingham	The British Computer Society, Conf. Dept., 29 Portland Place, London	Datafair 71, Simpósio sobre o Processamento dos Dados no Comércio, Ciência e Indústria e Exposições.		
1-2 Abril 1971	College Park, Md.		ACM (Associação para o Mecanismo de Computadores) Simpósio sobre a Armazenagem para Recuperação da Informação.		Dr. Jack Minker, Co-Chairman, Computer Sciencecenter, University of Maryland.
19-30 Abril 1971	Genebra		26.ª sessão da Comissão Económica da ONU para a Europa.		
21-30 Abril 1971	Genebra		União Internacional para a Protecção dos Trabalhos Literários e Artísticos. Comité dos peritos governamentais sobre direitos de autor e problemas afins de direito criados pela transmissão via satélites.		Secretariado: 32 Chemin des Colombettes, Genebra

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
26 Abril 1971	Washington (Baltimore, USA)		4.º Congresso Anual da INTAMEL (Associação Internacional da Cidade Metropolitana das Bibliotecas).		
26-21 Maio 1971	Nova Iorque		50.ª sessão do Conselho Económico e Social da ONU.		
28-30 Abril 1971	Moscovo		Encontro do Comité Executivo da FID.		
... 1971	Paris		Unesco. Conselho Executivo.		
... Maio 1971	Paris		2.º Encontro da EUSIDIC (Associação Europeia dos Centros da Disseminação da Informação Científica).		Dr. A. K. Kent, UKCIS, Nottingham University, UK.
1-21 Maio 1971	Genebra		26.ª Sessão do Conselho Administrativo da União Internacional das Telecomunicações.		Secretariado: Place des Nations, Genebra.
4-5 Maio 1971	Haia		Encontro do Conselho da FID.		
6-7 Maio 1971	Haia	FID	Encontro em mesa-redonda das maiores organizações internacionais que se ocupam do trabalho da informação.		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
10-12 Maio 1971	Haia		Encontro da FID/ CCC (Comité Central de Classificação).		
14-15 Maio 1971	College Park (Maryland, USA)		Simposio Internacional sobre Recuperação de Assuntos nos Anos Setenta.		Secretariado: School of Library and Information Science, Univ. of Maryland, College Park, Md., USA.
18-20 Maio 1971	Atlantic City (Nova Jérсия)	American Federation of Information Processing Societies, 210 Summit Avenue, Montvale, N. J.	Conferência da Primavera sobre Computadores.		
24-28 Maio 1971	Biarritz (França)		25.º Congresso da União Internacional das Indústrias de Reprodução Gráfica.		Secretariado: 117 boulevard St. Germain, Paris 6.º.
24-29 Maio 1971	Viena		Associação Internacional para a Química Cerealífera. Conferência e Simposios.		Secretariado: Schmidgasse 3-7, 2320 Schwechat, Áustria.
24-11 Junho 1971	Nova Iorque		Conselho Económico e Social da ONU. 9.ª Sessão do Comité para Programa e Coordenação.		
25-28 Maio 1971	Washington, D. C.		20.ª Convenção Anual da Associação Nacional do Microfilme.		Suite 1101, 8728 Colesville Road, Silver Spring, Md.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
30-3 Junho 1971	Nova Iorque		70.º Encontro Anual da Associação das Bibliotecas Médicas.		
31-4 Junho 1971	Sófia		24.º Encontro da FID/C 3 (Ciências Sociais).		
... 1971	Alemanha		Encontro da FID/II (Informação para a Indústria).		
1-8 Junho 1971	Viena		UNIDO. Conferência especial internacional.		
2-5 Junho 1971	Helsínquia	International Federation of Automatic Control and IFIP, Box 10192, Helsinki	3.ª Conferência sobre Aplicações do Computador Digital no Processo de Controle.		
7-9 Junho 1971	Viena		UNIDO. 5.ª sessão do Conselho do Desenvolvimento Industrial.		Secretariado: Rathausplatz 2, Viena.
9-11 Junho 1971	Paris		IV Jornadas Internacionais da Informática e do Automatismo.	A informática nas empresas.	Commissariat Général des J.I.A, 153, avenue Victor-Hugo, Paris 16*.
9-19 Junho 1971	Bruxelas		36.º Encontro Geral da Comissão Electrónica Internacional.		Secretariado: 1 rue de Varembe, Genebra
14-17 Junho 1971	Puebla (México)		XVI Seminário sobre Aquisição de Materiais Bibliográficos Latino-americanos.		Secretaria Ejecutiva de SALALM, Mrs. Marietta Daniels Shepard, Organización de los Estados Americanos, Washington, D. C. 20006.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
16-18 Junho 1971	Aix-en- -Provence		Colóquio «Bancos de dados».		Service des Relations extérieures de l'IRIA, BP n.º 5, 78, Le Chesnay.
20-26 Junho 1971	Dallas (USA)		90.ª Conferência Anual da Associação das Bibliotecas Americanas.		
21-10 Julho 1971	Paris		Conferência diplo- mática sobre a revi- são da <i>Convenção de Berna sobre direi- tos de Autor.</i>		Secretariado: 32 Chemin de Colom- bettes, Genebra.
22-24 Junho 1971	Bruxelas		Comité Europeu do Conselho Interna- cional para a <i>Admi- nistração Científica.</i> 7.ª Conferência ad- ministrativa regio- nal.		Secretariado: 93 rue de Stassart, Bruxelas.
22-25 Junho 1971	Houston, Texas, (USA)		Conferência Inter- nacional sobre o Tratamento de Da- dos e Exposição Comercial.		Secretariado: Data Processing Mana- gement Association, 505 Busse Highway, Park Ridge, Illinois.
23-25 Junho 1971	Versalhes (França)		5.º Congresso In- ternacional do Con- selho Internacional para a Investigação da Construção, Es- tudos e Documen- tação — CIB.		Secretariado: Bouwcentrum, Weena 700, Rotterdam.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
28-30 Junho 1971	Varna (Bulgária)		3.ª Assembleia Geral da Federação Mundial das Organizações de Engenharia.		Secretariado: Dr. G. F. Gainsborough, Savoy Place, London.
28-1 Julho 1971	Herceg Novi (Jugoslávia)	FID National Member, Jugoslovenski Centar za Tehnički i Naučnu Dokumentaciju, P. O. Box 724, Belgrado.	Simpósio Internacional sobre a CDU em relação com outras linguagens de indexação.		
1-2 Julho 1971	Genebra		Encontros conjuntos do Comité Administrativo do ECOSOC sobre Coordenação e do Comité para Programa e Coordenação.		
5-30 Julho 1971	Genebra		51.ª Sessão do ECOSOC (Conselho Económico e Social da ONU).		
20-21 Julho 1971	Washington, D. C.		6.º Encontro Anual do CODATA (Comité sobre dados para a Ciência e a Tecnologia).		Secretariado: Westendstrasse 19, Frankfurt/Main.
20-23 Julho 1971	Cranfield (U. K.)	Director: Cyril Cleverdon, Cranfield Institute of Technology, Cranfield, Bedford.	3.ª Conferência Internacional de Cranfield sobre Armazenagem e Recuperação da Informação Mecanizada.		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
21-25 Julho 1971	Belgrado	World Peace Through Law Center, 839 17th Street, N.W., Washington, D. C.	5.ª Conferência Mundial sobre a Paz Mundial através da Lei: A Lei e o Meio Ambiente.		
16-19 Agosto 1971	Jerusalém		Conferência de Jerusalém sobre a Tecnologia da Informação.		Secretariado: P. O. Box 7170, Jerusalém.
16-24 Agosto 1971	Rehovot (Israel)		6.ª Conferência de Rehovot sobre a Ciência para o Progresso dos Novos Estados.		Secretariado: Weizmann Institute of Science, P. O. B. 150, Rehovot.
22-28 Agosto 1971	Telavive	Israel Society of Special Libraries and Information Centres, P. O. Box 16271, Telavive	Conferência Internacional sobre a Ciência da Informação.		
23-28 Agosto 1971	Ljubljana (Jugoslávia)		5.º Congresso Trienal da IFIP (Federação Internacional para o Processamento da Informação).		Secretariado: IFIP Congress Office, Mestni trg 4, Ljubljana.
24-30 Agosto 1971	São Galo (Suíça)		9.º Congresso da Associação Internacional das Bibliotecas Musicais.		
25-31 Agosto 1971	Moscovo	Int. Union of the History and Philosophy of Science	13.º Congresso sobre a História da Ciência.		Secretariado: Institute of History of Science and Technics, Staropanski per 15, Moscow.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
29-3 Setembro 1971	Telavive	Israel Society of Special Libraries and Information Centres, P. O. Box 16271, Telavive	Conferência Internacional sobre a Ciência da Informação.		
29-4 Setembro 1971	Liverpul		37.ª Sessão do Conselho Geral da FIAB (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários).		
29-10 Setembro 1971	Paris/Grenoble	International Council of Museums, 1 rue Miollis, Paris 15 e.	9.ª Conferência Geral sobre Museus e Educação.		
... Setembro 1971	Genebra		Encontro do Conselho da ISO.		
6-10 Setembro 1971	Dubrovnik (Jugoslávia)	Int. Fed. of Automatic Control	4.º Simpósio sobre Controle Automático no Espaço.		Secretariado: P. O. B. 356, Belgrado.
13-17 Setembro 1971	Jugoslávia		Simpósio sobre a CDU e outras Linguagens Indexantes.		
20-24 Setembro 1971	Lima (Perú)		11.º Encontro Anual da FID/CLA (Comissão Latino-americana) e 3.º Congresso Regional sobre Documentação.		Secretariado: IBBD, Av. General Justo 171, Rio de Janeiro.



COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATA	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
23-24 Setembro 1971	Genebra		3.ª Sessão do Comité Plenário do ICIREPAT (Committee for International Cooperation in Information Retrieval among Patent Offices).		Secretariado: 32 Chamin des Colombettes, Genebra.
... Outubro 1971	Bad Dürkheim (Alemanha)		Encontro Anual da Associação Alemã para a Documentação.		Secretariado: DGD, Westendstrasse 19, Frankfurt/Main.
... Outubro 1971	Kuwait	UNIDO, Ind. Dev. Centre for Arab States and Gov. of Kuwait.	2.ª Conferência sobre o Desenvolvimento Industrial nos Países Árabes.		
4-9 Outubro 1971	Paris	Unesco	Conferência da UNISIST.		
10-14 Outubro 1971	Darmestádio (Alemanha)		45.ª Conferência Anual da ASLIB.		45 th Annual Conference of ASLIB, 3 Belgrave Square, London.
18-20 Outubro 1971	Haia		Encontro da FID/CCC (Comissão Central de Classificação).		
... Outubro 1971	Tóquio		Encontro limitado da FID/CAO (Comissão Regional para a Ásia e Oceania).		
7-12 Novembro 1971	Denver (USA)	General Chairman: Mr. Jack McCormic, ESSA Systems Research, Boulder, Colorado.	Encontro Anual da Sociedade Americana da Ciência da Informação, ASIS.		

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

DATAS	LOCAIS	ORGANIZADORES	DESIGNAÇÕES	TEMAS	INFORMAÇÕES
15-19 Novembro 1971	Roma	Istituto Nazionale dell' Informazione, Via Calamatta 16, Roma.	Conferência Internacional sobre Experiência no Trabalho da Informação.		
15-26 Novembro 1971	Genebra	UN Economic and Social Council, Palais des Nations, Genebra.	15.ª Sessão do Comité Consultivo sobre a Aplicação da Ciência e da Tecnologia no Desenvolvimento.		
15 Dezembro 1971	Paris	Int. Union Railways, 14 rue Jean Rey, Paris 15.º.	Assembleia Geral e Simpósio sobre a Participação da Ciência no Sector dos Caminhos de Ferro.		
27 Agosto- -2 Setembro 1972	Budapeste		38.ª Sessão do Conselho Geral da FIAB (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários).		
... Setembro 1972	Budapeste		36.ª Conferência e Congresso Internacional da FID.		

### O Código do arquivista

Através do National Archives and Records Service (Washington) recebemos o texto *The archivist's code*, da autoria de Wayne C. Grover, cuja tradução passamos a divulgar.

«O arquivista tem uma obrigação moral para com a sociedade — fazer todo o possível por assegurar a preservação de documentos valiosos, não apenas os do passado, mas os da sua época, e com igual zelo.

Ao avaliar documentos com o fim de serem conservados ou postos à disposição, o arquivista actua como agente de gerações futuras. A sagacidade e imparcialidade com que realiza esta tarefa dão a medida do seu profissionalismo — pois tem de ser tão diligente ao dispor de documentos sem importância, como a conservar aqueles que interessam.

O arquivista deve preservar a integridade dos documentos que lhe estão confiados. Tem de protegê-los do uso, da deterioração e do roubo; tem de protegê-los dos estragos materiais resultantes do fogo ou da excessiva exposição à luz, humidade e secura; tem de providenciar para que o seu incontestável valor não seja prejudicado no decurso normal do restauro, ordenação e uso.

O arquivista deve esforçar-se por fomentar o acesso aos documentos, no sentido mais amplo, de acordo com o interesse do público, mas observando cuidadosamente quaisquer restrições adequadas na sua utilização. Deve trabalhar constantemente para o aumento e difusão dos conhecimentos, divulgando livremente os documentos reservados entre os possíveis utentes, quer por meio de publicações, quer pela consulta pessoal.

O arquivista deve responder com amabilidade e prestavelmente a perguntas de referência, sem pôr obstáculos desnecessários no caminho dos investigadores e fazendo todo o possível por lhes poupar tempo e facilitar o trabalho. Não deve discutir fútilmente com um investigador o trabalho e descobertas de outro; mas onde quer que apareça duplicação de esforço de investigação, deve informar com cuidado o investigador interessado.

O arquivista não deve tirar qualquer proveito material com a exploração dos documentos que lhe estão confiados, nem recusar a outros qualquer informação que obteve como resultado das suas funções oficiais (sob o pretexto de levar a cabo a sua investigação profissional particular ou de auxiliar um investigador à custa de outro). Deve, contudo, aproveitar-se da vantagem legítima da sua situação para desenvolver os interesses profissionais na investigação histórica e arquivística.

O arquivista deve transmitir livremente aos seus colegas de profissão os resultados da suas próprias investigações ou os da sua instituição, com vista a aumentar o conjunto de conhecimentos históricos e arquivísticos.

Deve deixar aos seus sucessores uma completa relação dos documentos que tem à sua conta, da sua organização e ordenação».

### Comité da CMOPE para desenvolvimento das bibliotecas escolares

A Confederação Mundial das Organizações da Profissão de Ensino (CMOPE) criou um Comité Internacional para o desenvolvimento das bibliotecas escolares — cuja primeira reunião ocorreu em Dublin (27 de Julho de 1968) com a participação de vários países.

A reunião iniciou-se com um colóquio sobre a situação das bibliotecas escolares na Austrália, Suécia e Reino Unido. Em seguida, alguns dos representantes traçaram um panorama das necessidades dos respectivos países no que se refere a locais, material, pessoal e créditos.

Também foram dados esclarecimentos acerca do progresso de um inquérito internacional sobre a situação das bibliotecas escolares. No *ALA Bulletin* foi publicada uma série de artigos respeitantes ao desenvolvimento das bibliotecas escolares no mundo nos quais figuram as comunicações apresentadas no 1.º Congresso.

A 2.ª reunião, realizada em 1969 na Universidade de Abidjan (Costa do Marfim), teve como objectivo a situação das bibliotecas escolares em África.

Outras quaisquer informações relacionadas com a mesma matéria poderão ser pedidas a Miss Jean E. Lowrie, Chairman, WCOTP International Relations Committee for School Library Development, Western Michigan University, School Department of Librarianship, Kalamazoo, Michigan 49 001 (U. S. A.)

## Numeração normalizada dos livros

Por ocasião da primeira reunião de um novo Comité da ISO (Londres, 26 e 27 de Setembro de 1968), os representantes de oito países participantes (R. F. A., Dinamarca, E. U. A., França, Noruega, Países Baixos, Reino Unido e Suíça) chegaram a acordo sobre a adopção de um sistema de numeração normalizada dos livros semelhante ao que vinha sendo utilizado com êxito no Reino Unido desde 1967.

Este sistema, da responsabilidade da Publishers Association (Reino-Unido), traz visíveis vantagens aos editores, aos livreiros e aos bibliotecários, já que permite, pela sua simplicidade, a efectuação de encomendas de livros por computador e o controle fácil dos stocks.

Actualmente o sistema baseia-se no emprego de dez números (numeração interna-cional) que identificam a unidade bibliográfica segundo uma ordem predeterminada, começando pela designação do grupo, do país e da língua e acabando no número de controle para aplicação ao computador.

Dada a sua extrema utilidade para todos os organismos que se ocupam de livros, deixamos aqui consignado o endereço do organismo responsável para quem desejar quaisquer informações complementares:

British Standards Institution, 2 Park Street, London, W. 1.

## Uma publicação da Encyclopaedia Britannica

O volume há pouco publicado sob a orientação de Cuadra, Carlos A. e Luke, Ann W. — *Annual review of information science and technology*. Chicago, Encyclopaedia Britannica, 1969, apresenta certas inovações em relação aos volumes anteriores: com efeito, encontramos aí um capítulo sobre reprografia e técnicas de micro-reprodução e outro sobre os aspectos internacionais da permuta da informação. São tratadas à parte as questões relativas à difusão dos documentos e serviços afins.

A obra divide-se em secções que abrangem vários assuntos, a saber:

### I *Planificação dos sistemas e serviços de informação:*

1. ALLEN, Thomas J. — *A informação: necessidades e utilização*.
2. KATTER, Robert V. — *Concepção e avaliação dos sistemas de informação*.

### II *Técnicas e material de base:*

3. FAIRTHORNE, Robert A. — *Análises de conteúdo, descrição e controle bibliográfico*.
4. SENKO, Michael E. — *Sistemas de informação utilizados para a organização e manutenção dos ficheiros*.
5. MONTGOMERY, Christine — *Tratamento automático dos dados linguísticos*.
6. VEANER, Allen B. — *Reprografia e técnicas de micro-reprodução*.
7. BERUL, Lawrence H. — *Pesquisa documental*.
8. LANDAU, Herbert B. — *Difusão dos documentos*.

### III *Aplicações:*

9. KEENAN, Stella — *Serviços de análise e indexação no domínio da ciência e da tecnologia*.
10. KILGOUR, Frederick G. — *Automatização das bibliotecas*.
11. OVERHAGE, Carl F. J. — *Redes de informação*.
12. LORENZ, John G. — *Permuta internacional da informação*.

IV *Pessoal:*

13. WASSERMAN, Paul; DANIEL, Evelyn — *Gestão das bibliotecas e dos centros de informação.*  
 14. SHERA, Jesse H.; MACFARLAND, Anne S. — *Questões de ordem geral relativas à ciência e à tecnologia da informação.*

Os pedidos para aquisição da publicação podem ser dirigidos a: Encyclopaedia Britannica, Inc., 425 North Michigan Avenue, Chicago, 11160611 (USA); ou a: John Wiley and Sons Lt., Baffins Lane, Chichester, Sussex (United Kingdom).

**UNISIST: 3.ª sessão do Comité Central**

Prosseguem os estudos no sentido da criação de um sistema mundial de informação científica (UNISIST), tendo-se realizado uma nova reunião do comité central ICSU-Unesco em que se apreciaram certos aspectos relacionados com o projecto em questão. Os estudos dizem respeito a: 1) exploração dos meios tendentes a estabelecer uma rede de unidades nacionais ou regionais com o fim de compilar e difundir informações sobre periódicos científicos, títulos e abreviaturas; 2) comparação das palavras chave e suas definições nas diferentes línguas, com vista à formação de um vocabulário comum de forma a permitir o intercâmbio de documentos indexados.

Está prevista uma conferência internacional sob o patrocínio do ICSU/Unesco na qual estarão presentes alguns cientistas, especialistas da documentação e da informação, representantes de serviços de informação científica e funcionários governamentais responsáveis pela política de informação e de investigação científica. Um dos principais objectivos do encontro é a definição de acordos, meios e recursos financeiros necessários à criação, funcionamento e desenvolvimento do sistema mundial de informação.

**As crianças e a biblioteca**

A Biblioteca Pública de Harris de Preston (Reino Unido) edita uma revista quadrimestral — *Children's library magazine* — cujos artigos, histórias, poemas, etc., são redigidos pelos pequenos frequentadores dessa instituição. Aí se incluem também as críticas aos livros recentemente publicados em intenção das crianças.

Com esta iniciativa pretende-se não só despertar cedo nos pequenos leitores o gosto pela leitura e pelas actividades culturais, como também contribuir para a compreensão e o bom entendimento entre povos, pois que todas as crianças de qualquer país podem participar na redacção da revista enviando descrições de manifestações folclóricas, culturais, da vida quotidiana e familiar dos respectivos países.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos ao editor: Mr. V. A. Sayer, Assistant Children's Librarian, The Harris Public Library, Market Square, Preston PR1 2PP (United Kingdom).

**Grupo de trabalho sobre descrições bibliográficas (UNISIST-ICSU/AB)**

Foram estabelecidas treze recomendações respeitantes aos elementos das descrições bibliográficas de artigos de periódicos destinados ao computador. Salientam-se os seguintes pontos: 1) Sistemas de transliteração aplicáveis aos caracteres cirílicos e a outros alfabetos; 2) Menção

dos títulos dos documentos citados; 3) Menção dos nomes dos autores; 4) Elaboração de um sistema internacional de descrição para publicações periódicas e de um registo mundial de títulos de publicações periódicas, correspondendo a cada título uma abreviatura e um número de código; 5) Indicação do volume, número, data da publicação e página.

O Grupo de trabalho desejava que a ISO aprovasse e difundisse internacionalmente as recomendações propostas.

### Grupo de estudo sobre direitos de autor

Instituído pelo Comité Intergovernamental de Direitos de Autor e pelo Comité Permanente da Convenção de Berna, com vista à análise da situação internacional no que toca a direitos de autor, o Grupo de estudo examinou já três questões: elaboração de um mecanismo internacional que permita aos países em vias de desenvolvimento acesso mais fácil às obras protegidas — dentro do respeito pelos direitos de autor; relações internacionais em matéria de direitos de autor; problemas resultantes de duas convenções de âmbito universal sobre direitos de autor e caminhos a seguir para uma eventual correção entre ambas.

São vinte e seis os países que participam no Grupo: R. F. A., Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Ceilão, Checoslováquia, Costa do Marfim, Espanha, E. U. A., França, Filipinas, Índia, Itália, Japão, Jugoslávia, México, Nigéria, Países-Baixos, Peru, Quênia, Roménia, Reino-Unido, Senegal, Suécia e Tunísia.

### Um thesaurus de patologia

O *Bulletin signalétique* do *Centre National de la Recherche Scientifique* acaba de editar um thesaurus de patologia, em francês, cujo volume tem 980 páginas e compreende: uma lista dos nomes das doenças, síndromes, sintomas, das técnicas cirúrgicas e de pesquisa agrupados por órgãos; uma lista de termos não específicos de uma doença mas necessários a uma indexação contínua; as relações e equivalências com os termos anglo-saxónicos estabelecidos quando se imponha uma escolha.

Esta obra inscreve-se no quadro dos trabalhos empreendidos pelo *Bulletin signalétique* para preparar, para todas as fases linguísticas e técnicas a automação dos seus serviços bibliográficos.

### Linguagem e automação

*Language and automation. An international reference publication.* Washington, Center for Applied Linguistics, 1970. Vol I.

Publicado pelo Center for Applied Linguistics sob os auspícios do International Committee on Computational Linguistics e com a cooperação de várias instituições internacionais, esta publicação está indexada com o maior número de rubricas comentadas e abrange a literatura corrente mais importante — incluindo para cima de setenta revistas científicas — compreendendo os seguintes temas: Linguística e computação; Tradução mecânica; Ensino da língua por meio da máquina; Automação nas ciências humanas e sociais; Teoria da informação;

Tratamento da linguagem automática; Linguística quantitativa; Linguística e ciência da informação; Inteligência artificial; Comunicação homem-máquina.

Todos os pedidos de aquisição devem ser dirigidos para o Controller's Office. Center for Applied Linguistics. 1717 Massachusetts Avenue, N. W. Washington, D. C. 20036.

### **Estágio de estudo sobre tratamento de dados nas bibliotecas. Regensburg (R. F. A), 13 a 18 de Abril de 1970.**

Realizado sob os auspícios da Unesco, com a participação de quarenta documentalistas e bibliotecários de quinze países europeus, o estágio teve por objectivo o estudo de várias comunicações e trocas de pontos de vista sobre a moderna tendência para a automação e utilização de computadores nas bibliotecas.

Entre as recomendações aprovadas salientam-se:

1. Desenvolvimento dos sistemas nacionais de tratamento de dados, de preferência a sistemas internacionais centralizados.

A fase preliminar será pois de elaboração e difusão de dados relativos a todas as publicações nacionais, de forma a serem lidos pelo computador, e a progressiva automação dos organismos ligados à informação e coordenação entre os mesmos.

2. Necessidade urgente de um acordo sobre a normalização do «software».

3. Estudos sobre a possibilidade de aproveitamento do registo em banda magnética proveniente do estrangeiro com vista a facilitar as operações de catalogação, ordenação e classificação.

### **Edição da CDU para a Geologia**

The Israel Program for Scientific Translations, Jerusalém, publicou em 1970 as *Special-subject tables for Geology, Surveying, Cartography and related branches of science and technology*. Podem ser obtidas através do secretariado da FID, Hofweg 7, The Hague.

### **Memória laser**

Um grupo de pesquisa do Wolfson Research Centre, em Cardife, Sul de Gales, Inglaterra, está a fazer experiências no sentido de acelerar as memórias de um computador pela utilização de raios laser. Começou com um programa de cinco anos para desenvolver determinadas espécies de filmes sendo o registo e leitura da informação comandados pelos raios laser.

A informação será escrita sobre o filme por meio de um raio laser e lida por outro por meio da fotocélula que detecta mudanças de intensidade e estado de polarização do raio luminoso quando passa através do filme. O aumento da velocidade da leitura que um tal sistema pode alcançar é difícil de calcular com precisão, mas o Dr. Arthur Green, que tem a seu cargo a investigação, diz que «na generalidade poderá atingir uma ordem de grandeza superior em tempo dez vezes em relação à capacidade do disco».

### Feira do livro para crianças

A feira anual de livros para crianças realiza-se em Bolonha, de 1 a 4 de Abril de 1971, no recinto da Feira daquela cidade.

Uma Exposição mundial de ilustradores de livros para crianças permite aos editores de cada país a mais vasta escolha de artistas ilustradores para as suas futuras edições.

Os editores e autores interessados nesta Exposição podem dirigir-se para mais esclarecimentos ou directamente ao «Ente Autonomo per le Fiere di Bologna», Via Ciamician, 4 — 40127 — Bologna (Itália) ou ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

### XVI Seminário sobre Aquisição de Materiais Bibliográficos Latino-Americanos (SALALM).

O XVI Seminário sobre Aquisição de Materiais Bibliográficos Latino-Americanos realizar-se-á de 14 a 17 de Junho do ano corrente na Universidade das Américas em Pueblo, México. Nele se estudarão especialmente os problemas das bibliotecas latino-americanas no campo das aquisições e da preparação dos bibliotecários. Em algumas sessões tratar-se-á das actividades realizadas no ano anterior no que diz respeito a aquisições, bibliografia, permuta de publicações, reprodução fotográfica de materiais, publicações oficiais e comércio do livro.

Os Seminários da SALALM têm sido desde 1956 patrocinados pela Organização dos Estados Americanos como uma actividade do seu Programa Interamericano de Desenvolvimento das Bibliotecas e da Bibliografia e têm sido organizados por bibliotecas e instituições interessadas em adquirir materiais latino-americanos.

SALALM está desde Janeiro de 1968 constituída oficialmente como uma associação profissional e as suas reuniões têm tido cada ano maior número de participantes, tanto da América Latina e das Caraíbas, como da Europa. Os bibliotecários, bibliógrafos, livreiros e professores dos Estados Unidos e do Canadá também têm contribuído com documentos de trabalho e informações valiosas, especialmente sobre a indústria do livro na América Latina e a bibliografia latino-americana.

Quem desejar informações sobre o conteúdo do programa e os documentos de trabalho do Seminário deve dirigir-se ao Dr. Nettie Lee Benson, Latin American Collection, The University of Tesis Library, Austin, Texas 78704.

### Exportação de Manuscritos

O «Research and Development Committee» britânico propôs-se modificar as conclusões do relatório que sobre o mesmo assunto foi redigido pelo «De Beer Committee». Tais modificações visam essencialmente:

1 — impor aos exportadores de manuscritos a obtenção de uma licença especial para a exportação de documentos com mais de 100 anos e cujo valor ultrapasse 50 libras;

2 — recomendar que se ponha restrições à exportação de manuscritos menos antigos, mas cujo valor ultrapasse 2 000 libras;

3 — obrigar o exportador a depositar para um fundo público um microfilme ou cópia dos documentos particularmente significativos que tenham sido exportados.



## Um projecto actual para bibliotecas e ciência da informação

A School of Library and Information Services, da Universidade de Maryland, prepara a publicação da sua *List 1971* relativa a projectos de trabalho no domínio das ciências bibliotecónicas e da informação. A *List 1971*, já vinda a lume sob o título *Library and Information Science Today; An International Registry of Research and Innovation*, compendiava os dados relativos a mais de 800 projectos. Espera-se que a nova edição se apresente notavelmente melhorada. Com esse fim, a referida *School of Library* dirigiu a instituições e a especialistas da matéria um inquérito que visa esclarecer alguns pontos de interesse. Transcrevemos os termos da mesma, podendo os Colegas que o entenderem remeter as suas respostas para a direcção seguinte:

School of Library and Information Services  
University of Maryland  
College Park, Maryland 20742 — U. S. A.

### QUESTIONÁRIO DESCRITIVO DO PROJECTO

- I. Nome da pessoa que dirige o projecto.
- II. Nomes e designações dos principais colaboradores.
- III. Nome do projecto ou título sob o qual deve entrar na *List*.
- IV. Nome da instituição onde o trabalho se realiza (incluindo o endereço postal completo e número do telefone).
- V. Fonte que subsidia o projecto, especificando o pessoal da casa e o nome do financiador.
- VI. Datas do projecto: início e termo previstos.
- VII. Exposição dos objectivos do projecto, metodologia e contribuição.
- VIII. Planos para o futuro.
- IX. Sugestão de palavras-chave sob as quais o projecto deverá ser indexado.

### Actividades do Grupo de Trabalho Unesco/ICSU-AB

Dentro dos objectivos do UNISIST, o Grupo de Trabalho Unesco/ICSU-AB (descrições bibliográficas), ocupou-se dos seguintes pontos na sua 5.ª reunião (27 e 29 de Abril de 1970):

1. Aprovação das recomendações relativas à menção de nomes de autores e de elementos adicionais.
2. Aprovação da lista de abreviaturas de títulos.
3. Aprovação da lista dos outros elementos das descrições e das respectivas regras.
4. Definição da largura dos caracteres e sistema de descodificação.

A questão essencial inscrita na ordem do dia foi a análise da perspectiva de um sistema internacional de apresentação dos dados relativos a publicações periódicas e a elaboração de um projecto neste sentido. O relatório aprovado teve em conta estes objectivos:

1. Elaborar e manter em dia um código internacional aplicável aos títulos de publicações periódicas.
2. Registar e pôr à disposição dos utentes dados bibliográficos precisos e actualizados sobre publicações periódicas.
3. Estabelecer uma rede de comunicação entre os editores de publicações periódicas, os serviços de informação, as grandes bibliotecas e organismos nacionais e internacionais orientados para a informação.

**Curso francês sobre automação**

Começou a funcionar em Dezembro passado um curso desenvolvido sobre automação organizado pela Associação Francesa dos Documentalistas e Bibliotecários (ADBS). O programa consta das seguintes lições:

1 — Introdução à automação em documentação («informática»); 2 — Comunicação em documentação; 3 — Linguagem documental (sistemas de classificação, thesauri, armazenagem e recuperação, sistemas automatizados da informação, etc.). Haverá ainda um curso especial sobre linguagem de programação.

O preço do curso, para os não membros da ADBS e para as três lições, é de 170 francos e para o curso especial 450 francos.

**Colecção sobre documentação**

O Centro de Documentação de Ciências Humanas do CNRS publicou os primeiros dois volumes desta nova série. O propósito destas séries não periódicas é divulgar material documental que está fora do contexto das outras bibliografias do CNRS.

I. *Documentation et disciplines philosophiques*. 278 p. (F 26,90).

Estado da bibliografia especial em alguns campos especiais da filosofia. Introdução ao tratamento dos dados. Relato de uma experiência nas ciências humanas: compilação pelo computador de uma bibliografia de revista sobre arqueologia romana.

II. *Informatique et sciences juridiques*. 60 p. (F 8,60).

Bibliografia descritiva baseada em revistas e relatórios sobre o tratamento dos dados jurídicos. Introdução aos problemas desse tratamento. Em anexo são dadas indicações descritivas sobre algumas das maiores experiências francesas e estrangeiras.

**NOTÍCIAS VÁRIAS****MINISTÉRIO DO ULTRAMAR**

Decreto n.º 509/70

**Regulamento dos Institutos Provinciais de Saúde Pública**

Art. 64.º — São funções do centro de documentação:

a) Inventariar, conservar, catalogar, classificar, reproduzir e promover a aquisição e difusão de documentos de interesse para as actividades do Instituto e para a ciência médica em geral;

b) Promover a edição de publicações científicas ou de divulgação.

c) Colaborar no aperfeiçoamento do pessoal do Instituto.

Art. 78.º — 1. O pessoal dos quadros privativos e dos quadros complementares existentes à data da publicação deste diploma transitará, sem mais formalidades, para igual número de lugares previstos nos mapas II, IV e V anexos ao presente diploma, mediante simples despacho do governador-geral publicado nos respectivos Boletins Oficiais.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

2. O conservador do museu transita, sem mais formalidades, incluindo as de visto e posse, para um dos lugares de assistente técnico.

3. O encarregado da biblioteca transita, sem mais formalidades, incluindo as de visto e posse, para encarregado do centro de documentação.

.....  
 Art. 82.º — 1. O pessoal dos Institutos, quando em exercício nas províncias tem direito, além do vencimento e abono de família, a uma gratificação mensal por ocupação exclusiva, escalonada como segue:

Para os grupos C a F.....	6 000\$00
Para o grupo H.....	3 000\$00
Para os grupos K a L.....	2 000\$00
Para os grupos M a Q.....	1 000\$00
Para o grupo V.....	700\$00

.....

MAPA III

Pessoal técnico médio

Número	Categoria	Letra
1	Encarregado do centro de documentação	H

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 251 — 1970-10-29).

\* LUGARES QUE FORAM POSTOS A CONCURSO

\* São avisados os segundos-conservadores e os segundos-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489 de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, três anos de serviço nesta categoria, de que podem requerer, nos termos do artigo 15.º do citado decreto-lei, o seu provimento no lugar de primeiro-bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Os candidatos devem apresentar nesta Direcção-Geral, dentro do prazo de dez dias, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

- a) Nome completo;
- b) Filiação;
- c) Data e localidade do nascimento;
- d) Estado;
- e) Profissão;
- f) Residência;
- g) Quaisquer circunstâncias que o candidato reputar susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento serão juntos um curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica profissional e dos seus títulos científicos), bem como os documentos, publicações e trabalhos que comprovem os méritos literários ou científicos do candidato.

No requerimento deverá ser inutilizada uma estampilha fiscal da taxa de 50\$00. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 266 — 1970-11-16).

\* São avisados os terceiros-conservadores e os terceiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, três anos de serviço nesta categoria, de que podem requerer, nos termos do artigo 15.º do citado decreto-lei, o seu provimento no lugar de director (segundo-bibliotecário) da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada.

Os candidatos devem apresentar nesta Direcção-Geral, dentro do prazo de dez dias, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

- a) Nome completo;
- b) Filiação;
- c) Data e localidade do nascimento;
- d) Estado;
- e) Profissão;
- f) Residência;
- g) Quaisquer circunstâncias que o candidato repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento serão juntos um curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica profissional e dos seus títulos científicos), bem como os documentos, publicações e trabalhos que comprovem os méritos literários do candidato.

No requerimento deverá ser inutilizada uma estampilha fiscal de 50\$00. (*Diário do Governo*, II Série — n.º 266 — 1970-11-16).

\* São avisados os segundos-conservadores e os segundos-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 15.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de segundo-bibliotecário da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no Diário do Governo. (*Diário do Governo*, II Série — n.º 269 — 1970-11-19).

\* São avisados os primeiros-conservadores e os primeiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968) com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 15.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de primeiro-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral, dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no Diário do Governo.

(*Diário do Governo* — II Série, n.º 289 — 1970-12-15).

\* São avisados os segundos-conservadores e os segundos-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968) com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 15.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de segundo-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no Diário do Governo. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 289 — 1970-12-15).

\* São avisados os terceiros-conservadores e os terceiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, três anos de serviço nesta categoria, de que podem requerer, nos termos do artigo 15.º do citado decreto-lei, o seu provimento no lugar de segundo-bibliotecário da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora.

Os candidatos devem apresentar nesta Direcção-Geral, dentro do prazo de dez dias, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

- a) Nome completo;
- b) Filiação;
- c) Data e localidade de nascimento;
- d) Estado;
- e) Profissão;
- f) Residência;
- g) Quaisquer circunstâncias que o candidato repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento serão juntos um curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica, profissional e dos seus títulos científicos), bem como os documentos, publicações e trabalhos que comprovem os méritos literários ou científicos do candidato.

No requerimento deverá ser inutilizada uma estampilha fiscal de 50\$00. (*Diário do Governo*, II Série — n.º 290 — 1970-12-16).

\* **MOVIMENTO BIBLIOTECÁRIO**

\* Licenciado Jorge Adalberto Ferreira Peixoto — contratado, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 132/70, como equiparado a professor auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (*Diário do Governo*, II Série — n.º 287 — 1970-12-12).